



## **DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA OS ESTUDANTES DO 2º e 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS-TO**

Cleiton Resplandes Santos <sup>1</sup>

Aline Costa Viana <sup>2</sup>

Juliana Barros Carvalho <sup>3</sup>

Janaína Costa e Silva <sup>4</sup>

Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Devido à pandemia do novo coronavírus, surgiu a necessidade de um plano de ensino remoto de emergência. As escolas de todo o mundo foram fechadas em decorrência da pandemia, buscando preservar a saúde de todos e no Brasil não foi diferente. Porém com essa nova realidade surgiram algumas possibilidades para tentar diminuir os prejuízos no ensino (GODOI et al., 2020).

Na inviabilidade do ensino presencial, os sistemas da educação no Brasil migraram para o ensino remoto como um modo de substituir completamente a educação presencial. Atualmente a educação remota exerce o papel de socializadora, conectando os alunos aos professores e a escola. Alguns fatores podem influenciar nos desafios, como condições emocional da sociedade, crise política, observou-se também as próprias limitações da educação que demonstrou não ter condições de oferecer um ensino remoto eficiente, principalmente para os alunos dos grupos trabalhadores. Descobriu-se que grande parte das pessoas não tem acesso à Internet, ou até mesmo do celular (ARAÚJO, 2020; SOUZA; MIRANDA, 2020).

E diante desta nova realidade, as escolas tanto privadas quanto públicas tiveram que se adaptar as aulas remotas para que mesmo assim ocorresse a concretização da aprendizagem do ensino regular. E com a implantação do ensino remoto emergencial, então levantou-se a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelos alunos do ensino médio no

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Araguatins, [cleiton.santos2@estudante.ifto.edu.br](mailto:cleiton.santos2@estudante.ifto.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Araguatins, [aline.viana@estudante.ifto.edu.br](mailto:aline.viana@estudante.ifto.edu.br);

<sup>3</sup> Mestre em Ecologia, Ambiente e Território pela Universidade do Porto – Portugal, [jubc\\_bio@ifto.edu.br](mailto:jubc_bio@ifto.edu.br);

<sup>4</sup> Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, [janaina.silva@ifto.edu.br](mailto:janaina.silva@ifto.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Graduada em Licenciatura plena em Ciências – Habilitação: Biologia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, [likaorlanda@gmail.com](mailto:likaorlanda@gmail.com).



ensino remoto? Este trabalho tem como objetivo investigar quais desafios os alunos do Ensino Médio estão enfrentando durante o ensino remoto na Escola Estadual Santa Geneveva.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho apresenta-se como parte de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa descritiva. A análise e interpretação dos dados coletados será feita por meio de estudos de caráter qualitativo. Em que os dados das questões objetivas coletados pelo questionário serão organizados e sequencialmente discutidos (BOENTE; BRAGA, 2004).

O trabalho foi realizado no município de Augustinópolis, estado do Tocantins. A pesquisa ocorreu na Escola Estadual Santa Geneveva. Os sujeitos da pesquisa foram 42 alunos do ensino médio, dos segundos e terceiros anos, sendo das turmas: 23.04, 23.05, 33.01 e 33.02. Os mesmos foram alcançados por meio de um link que foi disponibilizado através do aplicativo de rede social WhatsApp.

Para a execução da pesquisa a coleta dos dados foi feita por meio de um questionário, contendo 6 questões, sendo as 4 primeiras objetivas e as 2 últimas discursivas, devidamente elaboradas e aplicadas através do Google Formulários (Google Forms). Após a aplicação do formulário, foi possível destacar as principais características desenvolvidas através dos desafios encontrados pelos alunos, o questionário serviu como base principal para a argumentação dos resultados deste trabalho.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **O ensino no contexto da pandemia e desafios**

A pandemia da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (Sars-CoV-2) foi bastante impactante na população mundial, na economia e, principalmente, nos serviços de saúde. Na educação esse impacto não foi diferente, pois com a apresentação desse novo cenário mundial fez com que necessitasse de novas estratégias pedagógicas, o que trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo (APPENZELLE et al., 2020). O ensino remoto foi estabelecido visando que os alunos continuassem aprendendo e, portanto, tivessem o seu direito à educação garantida. Como conceituar ensino remoto? Como um ensino não presencial e emergencial.



Nesse formato de ensino, têm-se buscado trabalhar com elementos próximos do Ensino a Distância (EAD) (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Porém, contudo, há desafios que fazem parte do ensino remoto, já que a implementação do ensino remoto não é algo simples, pois o rompimento dos processos presenciais para os virtuais de ensino e aprendizagem necessitam maior exploração de recursos tecnológicos que até então eram pouco utilizados no âmbito escolar. Este tipo de ensino pede nova metodologia, na qual a abordagem do conteúdo precisa ser feita de uma forma distinta, em vista que mesmo para os estudantes com acesso aos meios tecnológicos, há limites para a compreensão dos conteúdos. Vale ressaltar que falta de acesso à internet e algumas ferramentas tecnológicas, assim contraditando a possibilidade da transmissão da informação, e quando em situações assim a orientação da Secretaria é que, nesses casos, usa-se a estratégia do material impresso em que ele é distribuído aos estudantes de acordo com a logística de cada escola. Com isso o material didático pode facilitar a construção do conhecimento e mediar à interlocução entre estudante e professor (BRASIL, 2007; FAUSTINO; SILVA, 2020; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Nesse novo cenário, um dos grandes desafios enfrentados pelo ensino remoto diz respeito à eficácia da aprendizagem, pois alguns conteúdos dados as suas especificidades não se adequam ao ensino remoto. Um outro fator é que estar conectado não significa, obrigatoriamente, que o aluno esteja em dedicação total às aulas online. Pois normalmente o estudante que está conectado a uma aula virtual, durante este período, ele pode estar envolvido em outras atividades paralelas às do professor (DIAS et al., 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos dados advindos da aplicação do questionário, foi possível observar que os alunos que participaram da pesquisa são estudantes que em sua maioria residem no município de Augustinópolis, sendo 12% os que moram na zona rural. Quando questionados sobre ter acesso a aparelhos celulares ou se seus pais tem, a grande maioria afirmou que tem acesso, e apenas 2 disseram que não (nem eles ou seus pais). Quando questionados se possuem internet de boa conexão para acompanhar as aulas, 71,4% afirmaram que tem acesso a internet de boa conexão, 28,6% alunos responderam que não tem acesso a internet de boa conexão. E quando questionados se todos recebiam roteiros de estudos e a frequência de recebimento, 100% dos alunos afirmaram que recebiam os roteiros, com frequência de 15 em 15 dias. E quanto as dificuldades no ensino remoto grande maioria afirmaram que não tinham nenhum, e 7 alunos responderam que estavam com dificuldades na compressão de algumas disciplinas.



Como forma de tentar sanar o problema com a internet, a escola disponibiliza roteiros de estudo para os alunos, como observado, 100% dos alunos tem acesso aos roteiros de estudos, a qual nesses roteiros contém os textos anexados sobre os conteúdos a serem trabalhados.

Miranda et al (2020) destaca que, sobre as condições de acesso à internet, grande parte possuem acesso à internet em casa através da internet de boa qualidade enquanto um pequeno grupo de alunos, afirma que o seu acesso à internet é por meio de dados móveis, além disso em relação as ferramentas tecnológicas foi evidenciado que grande parte possuem aparelhos celulares e é sua principal ferramenta para acompanhamento do ensino remoto.

Grande parte dos alunos afirmaram não ter dificuldades quanto a essa forma de ensino remoto, já alguns outros destacaram que tinham dificuldades na assimilação e compreensão dos conteúdos ministrados pelos professores. Miranda et al (2020) afirma que a dificuldade dos alunos se dá pela deficiência da explicação dos assuntos, ausência de um lugar adequado, planejamento e organização dos horários de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as devidas indagações, observamos que os alunos em grande maioria tem acesso a aparelhos celulares, além de uma boa internet para conexão e acompanhamento das aulas no ensino remoto, para os que não tinham acesso, eram disponibilizados roteiros de estudos. Desse modo, verificamos que houve mais semelhanças que divergências entre os desafios enfrentados, como por exemplo, a dificuldade em entender o conteúdo de certas disciplinas. Sendo assim, os alunos estão percebendo que ser aluno vai muito além de ir à escola cotidianamente, para aprender no mundo na atual situação global, precisam de organização, dedicação e planejamento. Nessa perspectiva, essa investigação contribuiu para refletirmos sobre novas maneiras, sobre a adaptabilidade humana, sobre se reinventar como docente e discente.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Desafios, Pandemia, Alunos, Escola.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*. Agradeço ainda, as professoras Maria



Laura, Juliana Barros e Janaína Costa, e a todos os colegas de turma, que contribuíram bastante na elaboração do mesmo e pelo grande apoio de todos.

## REFERÊNCIAS

APPENZELLE, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista de Educação Médica**, 44 (sup.1): e0155, 2020.

ARAÚJO, D. L. Os desafios do ensino remoto na educação básica. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020.

BOENTE, A.; BRAGA, G. **Metodologia científica contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: Secretaria da Educação a Distância, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

DIAS, G. N. et al. “Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid - 19(Sars-Cov-2)”. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, 2020.

FAUSTINO, L. S. S; SILVA, T. F. R. S. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

GODOI, M. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.

SOUZA D. G; MIRANDA J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** ano II, vol. 4, n. 11, Boa Vista, 2020.

MIRANDA, K. K. C. O. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Conedu VII congresso nacional de educação**, 2020.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.